

OS ESTUDOS DE TENDÊNCIAS NO CONTEXTO DA MODA E A DECOLONIALIDADE

Trend studies in the context of fashion and decoloniality

SANTOS, Fernanda Fernandes Costa; Mestranda em Design do Vestuário e Moda; Universidade Estadual de Santa Catarina - Udesc

fernandaises@gmail.com

RECH, Sandra Regina; Pós Doutorado em Design; Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design - CIAUD

sandra.rech@udesc.br

Resumo

O presente trabalho aborda a importância dos estudos de tendências, destacando sua relevância na compreensão das transformações sociais, culturais e de mercado, especialmente no contexto da indústria da moda, e busca identificar a presença de conceitos decoloniais nas publicações acadêmicas sobre tendências, por meio de uma revisão narrativa. Classifica-se a pesquisa como sendo de natureza básica, qualitativa e descritiva. O artigo visa contribuir para a economia criativa da moda, identificando uma lacuna a ser preenchida no estudo acadêmico de tendências: a falta de elementos decoloniais, para futuramente ser preenchida e contribuir com a descolonização do sistema de moda.

Palavras Chave: Estudos de Tendências. Moda. Decolonialidade.

Abstract

This work addresses the importance of trend studies, highlighting their relevance in understanding social, cultural and market transformations, especially in the context of the fashion industry, and seeks to identify the presence of decolonial concepts in academic publications on trends, through a narrative review. The research is classified as being basic, qualitative and descriptive in nature. The article aims to contribute to the creative economy of fashion, identifying a gap to be filled in the academic study of trends: the lack of decolonial elements, to be filled in the future and contribute to the decolonization of the fashion system.

Keywords: *Trend Study. Fashion. Decoloniality.*

1 Introdução

Os estudos de tendências não são uma área e sim uma abordagem, que exige uma série de conhecimentos transversais, métodos e conta com os conhecimentos prévios do pesquisador (Rech; Gomes, 2018). Nesse sentido, existe a necessidade de compreender as tendências como reflexo das transformações sociais e culturais e como parte do mercado de moda e de outras áreas, que contam com essa abordagem para decisões estratégicas de negócio.

A compreensão das tendências na moda vai além do aspecto estético do produto de moda, sendo fundamental para entender as mudanças nos padrões de consumo e comportamento do consumidor, que são elementos que se retroalimentam na construção de sinais, e que após percorrem o caminho e o papel das tendências dentro da produção de moda, culminam na criação de produto. Os estudos de tendências são essenciais para a inovação e diferenciação de produtos, aspectos cruciais para a competitividade no mercado da moda.

Na cadeia de moda, de acordo com Andrade, Bezerra e Landim (2016), o objeto vestível é um dos produtos, e as etapas que compõem o processo produtivo desta classe de artigos, são: a criação, a modelagem, e prototipagem, o corte, a costura, o acabamento e a expedição. Sendo que, os relatórios de tendências devem estar inseridos na etapa de criação e do departamento de desenvolvimento de produtos.

O presente artigo busca identificar a presença de conceitos e ou abordagens decoloniais nas publicações acadêmicas referente aos estudos de tendências a partir de revisão narrativa. Por meio da leitura de publicações acadêmicas sobre os estudos de tendências e a identificação da presença ou não de teorias ou descrição de processos decoloniais.

Classifica-se a pesquisa como sendo de natureza básica, qualitativa e descritiva. Para a coleta de dados foi feita pesquisa bibliográfica em publicações de especialistas na área acadêmica dos estudos de tendências e de livros para complementar o entendimento das áreas abordadas e pesquisa nas bases de dados scopus e web of science com as palavras chaves: *decoloni**, *trend studies* e *creative economy*. O presente texto será composto por três partes, além da introdução e considerações finais, a saber: a) Os estudos de tendências e a transdisciplinaridade acadêmica, que apresenta os estudos de tendências no meio acadêmico, b) O estudos de tendências e a moda, que posiciona os estudos de tendências dentro do sistema de moda e c) Decolonialidade e a ausência de fatores decoloniais nos estudos de tendências, que apresenta os conceitos decoloniais e verifica a presença dos mesmos na bibliografia pertinente utilizada para nas partes a) e b).

A escolha deste tema se fundamenta na sua relevância tanto científica quanto social. Em termos científicos, os estudos de Sandra Rech, Gomes e Cietta, bem como de outros pesquisadores, ressaltam a importância dos estudos de tendências na economia criativa da moda, oferecendo insights valiosos para profissionais e empreendedores do setor e a identificação da presença ou não de elementos decoloniais poderá servir para posterior atualização do estado da arte. Do ponto de vista social, acredita-se que as tendências na moda brasileira são essenciais para fomentar o desenvolvimento sustentável, a valorização da cultura local e a promoção da diversidade, visto que toda tendência é a evolução de algo que já aconteceu e também está no princípio de algo que irá acontecer.

2 O Estudo de Tendências e a transdisciplinaridade acadêmica

Os estudos de tendências possuem aplicação comercial e estratégica altamente interessante ao mercado, tanto da moda quanto de outras áreas. E isso não impede com que seja também objeto de pesquisa acadêmica, uma vez que sua essência evoca estudos culturais, comportamentais, de consumo, social e políticos. Para Campos e Rech (2010) os estudos de tendências encontra histórias de passado, presente e futuro. Histórias de casa, trabalho e amigos, e essas transferem significados a recursos tangíveis e intangíveis de codificação de comportamento, consumo, modos de vida etc.

Na academia, parece interessar os enlaces sociológicos e antropológicos que a abordagem dos estudos de tendências permite, sendo possível captar e estudar o espírito do tempo através da costura da leitura dessas histórias, com métodos previamente delimitados, o que faz com que os resultados da prospecção de tendências sirvam como bússolas para decisões estratégicas a partir da leitura dos comportamentos de pessoas:

Atualmente, os estudos da complexidade compreendem uma diversidade de territórios temáticos e abrangem as mais variadas áreas, fomentando um espaço transdisciplinar que “rejunta os fragmentos, enfraquece os limites das áreas do saber, intercambia conceitos e noções e, sobretudo, busca os elos de intersecção entre a physis, a vida e o homem” (Almeida, 2006, p. 33).

Para Gomes *et al.* (2021) “O posicionamento disciplinar dos Estudos de Tendências é um dos grandes desafios da abordagem que dificulta a sua consolidação internacional e a definição de objetivos e balizas claras ao nível de conceitos e métodos.” Mas também é o caráter disciplinar que possibilita que seja uma abordagem que explica diferentes eixos do comportamento, que implicam na dinâmica da moda e seus influenciáveis fatores, que para Baldini (2006) “são causas de ordem psicológica, sociológica, psicanalítica, metafísica, étnica, ideológica e religiosa”. Entendendo que:

Os Estudos de Tendências são um campo de investigação transdisciplinar, que associa ferramentas e conceitos de diversas disciplinas, como das Ciências Sociais, que viabilizam o eixo metodológico enquanto esfera científica; e das Ciências Humanas, que facultam a compreensão do complexo quadro sociocultural. Na acepção de entender os ciclos e as mudanças no comportamento do consumidor, se ocupa da complexidade cultural no interesse de formatar prospecções circunscritas no âmbito imaterial dos sentidos (RECH, 2017, p. 5).

E pensando os estudos de tendências como articulação de metodologias e de conceitos, e a pesquisa de tendências como aplicação dessas articulações em processos que resultam em entregas de mapas direcionais, entende-se que é preciso um arcabouço interdisciplinar teórico para identificar tendências sociais, que posteriormente poderão ser traduzidas em tendências de moda (Gomes *et al.*, 2021) - assim como os estudos decoloniais só se fazem possíveis a partir de uma visão multidisciplinar - e parecem ter em si a possibilidade de incorporação a prática dos estudos de tendências, como poderá ser visto no capítulo 3.

Nesse sentido, assumindo que “o termo tendência já não designa modas, mas estilos/modos de vida” (Erner, 2016, p. 17), e que o estudo acadêmico de tendências analisa esses modos de vida a partir de literaturas de diferentes áreas, principalmente Ciências Sociais e Humanas, a fim de cartografar os movimentos sociais emergentes, parece se fazer necessário compreender quais modos de vida os estudos estão decodificando.

Uma das aplicações das pesquisas de tendências é no sistema de moda, uma vez que a mesma se relaciona de forma altamente veloz e quase concomitante com as mudanças sociais, respondendo quase que imediatamente, e cada vez mais, aos novos desejos e anseios dos consumidores, que por sua vez, emergem de pesquisas de tendências, entre outras formas de cartografias que buscam minimizar os riscos em relação ao tempo desconhecido.

Dada a importância de refletir sobre o passado, e, o presente como variáveis reais que podem dar sinais sobre o futuro na prospecção de tendências, faz-se interessante compreender o uso delas na moda, da produção têxtil ao varejo, passando pela criação de produto e estratégias de marketing (Mendes *et al.*, 2023).

3 Os Estudos de Tendências e a moda

Mendes *et al.* (2023), resume em décadas o surgimento e a popularização dos estudos de tendências aplicados a moda: de 1955, com o surgimento do CIM, a 1990 com a globalização e a internet, passando pelos Bureaux de style em 1960, a inversão da lógica piramidal da alta costura para as ruas, com a influência do *street style* em 1980 e o aumento dos *coolhunters* em 1990.

Ao se desenvolver, o estudo de tendências e a pesquisa de tendências, deram luz ao termo tendências, que comumente é utilizado como forma de nomear uma manifestação, mas na verdade não representa o objeto: “As tendências não devem ser confundidas com os seus sinais/objetos, ou seja, a materialização — seja um objeto físico, uma representação ou um comportamento específico — visível da tendência (Gomes *et al.*, 2021).

Compreender as tendências como uma forma de relacionar os números com critérios sociais, e assim fazer a curadoria da informação, a fim de chegar em direcionais criativos e estratégicos as localiza como vetor de inspiração e orientação para criação de objetos vestíveis e não como a própria materialização do mesmo (Mendes *et al.*, 2023).

As palavras mudança e efemeridade são atribuídas às tendências e a moda, e ambas (moda e tendências) têm em si o paradoxo da aceleração e a sustentabilidade, uma tendência é “um processo de mudança que (às vezes) surge por causa de desenvolvimento de produtos que (às vezes) resulta em novos produtos” (Vejlgaard, 2008, p. 8). Segundo Mendes *et al.* (2023), cabe o questionamento se são as tendências que aceleram a moda ou a moda que acelera as tendências? Já que “a popularização dos produtos e como o indivíduo se apropria deles torna-se uma fonte de inspiração para o criador” (Mendes *et al.*, 2023, p. 303) que por sua vez cria algo que poderá retornar para o ciclo.

Ao citar “as ruas” como fonte de *insights* e passarela do *cool*, Campos e Rech (2008) a colocam como perigosamente criadora, e que as principais tendências de moda

atualmente seguidas foram exploradas a partir de uma primeira observação da sociedade e mundo ao nosso redor, mas não se faz presente geograficamente quais ruas são essas, em termos de localização. Ainda segundo Mendes *et al.* (2023) é citado o êxodo do eixo França-EUA com a implementação da netnografia (pesquisa pela *internet*) sem explicitar os locais exatos da prática anteriormente a esta mudança.

Para Mendes *et al.* (2023), a credibilidade das informações disponíveis *online* foi alcançada na pandemia de Covid 19, devido às mudanças de processos acarretadas pelo evento, e pode ser considerada como um fator de descolonização a partir da democratização da informação, a autora não especifica como eram as práticas ditas coloniais - pré esse fator que pode estar acarretando em práticas decoloniais.

4 Decolonialidade e a ausência de fatores decoloniais nos Estudos de Tendências

Para Césaire (2010) a colonização é capaz de esvaziar uma civilização. Já para Tiburi (2021, p. 41), “a colonização é um processo que implica uma matriz subjetiva prévia a ser estampada em cada indivíduo *conquistado*. Ela é um parâmetro instaurado no todo da linguagem, seja ela verbal, corporal, imaginária, simbólica, artística ou científica”.

Ainda na visão de Tiburi (2021, p. 32), “na colonização os sujeitos colonizados são obrigados a viver como se seu próprio corpo não lhes pertencesse”. Nesses corpos são esvaziados os componentes culturais locais:

[...] com o início da colonização da América, inicia-se também a colonização dos saberes, das linguagens, da memória e do imaginário, favorecendo a ideia de que todas as culturas pertencem a uma narrativa universal e europeia, negando os aspectos das histórias locais e individuais, a partir de uma dicotomia entre a Europa e o Outro. (Leite, 2005, p. 3).

De acordo com Césaire (2010), a dicotomia entre a Europa e o outro, é, na verdade, a humanidade reduzida a um monólogo, onde a parte que se sobressai é a ditada pelo colonizador, ou seja, a Europa. A colonização, de espaço e subjetividades que viviam nesses espaços, implicou em uma posterior descolonização, que para Curiel (2009, p. 2) é:

A descolonização, como um conceito amplo, refere-se a processos de independência de povos e territórios que foram submetidos à dominação colonial em termos políticos, econômicos, sociais e culturais, como os processos que ocorreram na América entre 1783 e 1900, dos quais surgiram os Estados Unidos e as repúblicas latino-americanas, os que ocorreram entre 1920 e 1945 em relação às dependências do Império Otomano e dos quais surgiu a independência de grande parte dos estados do Oriente Médio e do Magrebe, e os que ocorreram entre 1945 e 1970, como resultado dos quais todo o continente africano e importantes áreas da Ásia, do Pacífico e do Caribe foram estruturados como unidades políticas independentes.

O processo de independência da descolonização é colocado em marcha pelo povo colonizado. Conforme Césaire (2010, p. 36) “é o colonizado quem quer ir adiante, é o colonizador o que mantém atrasado”. A descolonização, que para Curiel (2009, p. 3) é “uma posição política que atravessa o pensamento e a ação individual e coletiva, nossos

imaginários, nossos corpos, nossas sexualidades, nossas formas de agir e estar.” Portanto, é um interesse do colonizado, e por ele deve ser conduzida.

Para Spivak (2014), o discurso heliocêntrico que coloca o sujeito da Europa como sol da teoria é um texto com papel ideológico, e que em mãos menos cuidadosas pode seguir corroborando para esse sol histórico e teórico seguir perpetuado, na falta do sujeito decolonial construindo suas próprias narrativas. Como Spivak (2014, p. 36) sublinha na fala de Deleuze¹ “estabelecer condições nas quais os prisioneiros seriam capazes de falar por si mesmos”.

Pode-se dizer que decolonial é o que vem depois da descolonização, entende-se “como um momento de ruptura de grande impacto no pensamento crítico nos campos da história, filosofia e ciências sociais na América Latina” (Segato, 2021, p. 44). Na visão de Lima (2022, p. 149),

decolonial e não descolonial, sob a perspectiva dos feminismos negro, interseccional e de Abya Yal², como uma perspectiva teórica situada em latino-américa, baseada numa produção intelectual que questiona o padrão histórico de poder em que está disposta a colonialidade, o capitalismo, o estado-nação, e o eurocentrismo, provocando a reflexão sobre a impossibilidade de efetivamente reverter as ranhuras e violências do período colonial e fazendo emergir uma atitude de luta contínua e insurgente contra a colonialidade do poder como aspecto inseparável da colonialidade do gênero

É uma escolha epistêmica trabalhar com o termo decolonial - em vez de descolonial. Pensando na construção do movimento de pensamento-outro, que não só inclui e considera o saber originário, mas cria a partir dele, buscando lastro cultural. No entanto, Mignolo (2007, p. 4) fala que,

O pensamento decolonial é um pensamento que se desprende de uma lógica de um único mundo possível (lógica da modernidade capitalista) e se abre para uma pluralidade de vozes e caminhos. Trata-se de uma busca pelo direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro. Ele se constitui em uma das variadas oposições planetárias do pensamento único.

Ainda sobre a decolonialidade, Aimé Césaire (2010, p. 43) destaca que “o problema não é de uma utópica estéril tentativa de reduplicação, mas de uma superação. Não querendo fazer reviver uma sociedade morta”. Não se trata de recriar, mas construir a partir dos conhecimentos e da história dos povos colonizados, e incluindo os mesmos na criação. Trazendo o pensamento decolonial para a moda, é possível contar com alguns alinhamentos já feitos na escrita acadêmica.

¹ Gilles Deleuze (Paris, 18 de janeiro de 1925 — Paris, 4 de novembro de 1995) foi um filósofo francês. A obra filosófica de Deleuze é considerada uma das principais representantes da filosofia continental e do pós-estruturalismo, de modo que ocupa um lugar importante nos debates contemporâneos sobre sociedade, política e subjetividade, apesar de seu distanciamento das principais tendências filosóficas do século XX.

² De acordo com a nota de rodapé original do texto citado: Nome original, indígena, das terras que a colonização classifica como América do Sul. Uma ação organizada das ativistas latino-americanas para alteração, por meio do ato de nomear, da compreensão das ações de decolonialidade.

Se a estrutura discursiva do vestuário e da moda também permanece, com o tempo o vestuário se altera, mas não as relações de poder e consequentemente os discursos que a aparência reitera, como modo de expressão dos dispositivos de poder. Possivelmente sem a descolonização do pensamento, não haverá ruptura possível e, sem a decolonialidade, jamais construiremos diferentes leituras sobre as relações sociais a ponto de alterar a cultura vigente. (LIMA, 2022, p. 135).

Compreendendo os estudos de tendências como uma parte importante do sistema de moda, devido ao seu caráter multidisciplinar, que olha para o comportamento e as questões de modos de vida, e o seu papel de ligação entre duas partes que se retroalimentam da moda: o começo e o final - que pode ou não - ser o começo de novo, buscou-se saber se os conceitos e as práticas decoloniais, tendo como base teórica o exposto nesse artigo, mas sabendo que não se esgota por ser um campo em desenvolvimento, estão sendo abordados nos estudos de tendências acadêmicos.

A tabela 1 foi desenvolvida pela autora, e apresenta os resumos dos trabalhos consultados, e a informação se há ou não abordagem dos temas: Decolonialidade, Estudo de tendências e Estudos de tendências na moda. Como resultado, dos sete artigos lidos na íntegra, somente um cita decolonialidade e indica caminhos para considerá-la nos estudos de tendências.

Tabela 1: Levantamento de presença ou não dos elementos a) Decolonialidade b) Estudo de tendências c) Tendências na Moda em artigos acadêmicos referentes à temática estudo de tendências. Desenvolvido pela autora.

Título	Abordagens	Resumo
Roteiros e modelos para a identificação de tendências socioculturais e a sua aplicação estratégica em produtos e serviços	<p>Decolonialidade Não</p> <p>Estudo de tendências: Sim</p> <p>Tendências na Moda: Não</p>	<p>Importa cada vez mais apresentar um roteiro de identificação e mapeamento de tendências de mentalidade e socioculturais e compreender como o mesmo contribui para o desenvolvimento de produtos e serviços no âmbito da análise e estratégia de tendências. O panorama presente dos Estudos de Tendências permite gerar um mapa teórico-conceitual basilar que serve como metodologia para organizar conjuntos de ideias e, consequentemente, práticas como meio de sistematização, construção e confirmação do ADN de uma tendência. Este artigo procura explorar as interseções existentes entre a análise da cultura como processo para a identificação de mentalidades existentes, mediante um roteiro que facilite o mapeamento de tendências e a apresentação de textos descritivos sólidos das tendências. Isto torna claros os principais processos que conduzem à prática de observação, sistematização e descrição da arquitetura e natureza de uma tendência sociocultural. Para além disto, sublinham-se as principais práticas na aplicação da investigação de tendências num mapa de potenciais produtos e serviços num âmbito estratégico que abordam este</p>

		conhecimento. Assim, partindo de um grande objetivo de mapeamento do estado da arte dos Estudos de Tendências, este artigo pretende: primeiro, atualizar e rever o processo de observação, análise e identificação de tendências; segundo, mapear possíveis soluções que traduzem as tendências identificadas e os seus insights.
FUTURO DO PRESENTE: PORQUE E COMO PESQUISAR TENDÊNCIAS	Decolonialidade Não	O entendimento das mudanças, tão constantes ao Sistema de Moda, cada vez mais ocupa lugar nas agendas de pesquisadores, criadores e gestores de marcas. A pesquisa de tendências culturais e sociais mostra-se necessária e eficiente para aqueles que buscam estudar o futuro como modo de minimizar os riscos em relação ao tempo desconhecido. O projeto de pesquisa 'Futuro do presente: espaço para observação, análise e interpretação de sinais', através do uso de um método específico, busca identificar
	Estudo de tendências: Sim	
	Tendências na Moda: Sim	
CONSIDERAÇÕES SOBRE MODA, TENDÊNCIAS E CONSUMO	Decolonialidade Não	O presente artigo pretende tecer considerações sobre a moda, tendências e consumo. Para se pesquisar tendências de moda é necessário buscar um entendimento do fenômeno de mudanças e do sistema de moda, que as impulsionam. Neste sentido, as tendências funcionam como um espelho do futuro da contemporaneidade é a moda que estimula que os indivíduos, ou sujeitos-moda, utilizem a aparência como local de investimento e constituição do eu social. Assim, faz-se necessário o estudo da moda a partir de perspectivas mais complexas, em oposição a análises lineares e simplistas, para que se entenda seu funcionamento através de suas infinitas redes e ramificações.
	Estudo de tendências: Sim	
	Tendências na Moda: Sim	
Estudos de Tendências e Grounded Theory: proposta de método investigativo	Decolonialidade Não	Este estudo conduzirá o leitor através das etapas de construção da metodologia desenvolvida com base na Grounded Theory, um tipo de pesquisa interpretativa considerada uma variante dentro do interacionismo simbólico, voltada para o conhecimento da percepção do significado que determinada situação ou objeto tem para o outro. O trabalho é de cunho bibliográfico, priorizando a consulta a obras de autores de referência sobre o tema proposto. A circularidade é inerente à Grounded Theory, de modo que o eixo básico é constituído pelo papel do pesquisador, que interage com a realidade dos sujeitos e emerge desse intercâmbio com os dados obtidos.
	Estudo de tendências: Sim	
	Tendências na Moda: Sim	
Contributo da Pesquisa Qualitativa para a Consolidação Disciplinar dos Estudos de Tendências: processo,	Decolonialidade Não	A abordagem qualitativa considera a sociedade constituída por indivíduos e grupos, que compartilham significações de acordo com expectativas e prismas coletivos. Isto contribui positivamente para uma visão crítica dos estudiosos
	Estudo de tendências: Sim	

<p>perspectivas e corpus</p>	<p>Tendências na Moda: Não</p>	<p>da área de moda em relação ao fenômeno das tendências, uma vez que o pesquisador investiga fatos, situações e processos no cenário social que, interligados, possibilitam explicar sobre determinado fenômeno examinado. A literatura destaca que coexistem diversas perspectivas, epistemologias e ontologias na investigação qualitativa. Destarte, este trabalho, de revisão bibliográfica, objetiva apontar indícios para uma suficiente compreensão deste assunto, visto que os autores da área dissertam uma multiplicidade de posicionamentos paradigmáticos no contexto da pesquisa qualitativa e contemplam diversas interpretações no decurso histórico.</p>
<p>Trends in the Fashion Sector: An Analysis of Their Use and Paths for the Researcher Profession</p>	<p>Decolonialidade Sim</p>	<p>Trend Studies are still going through their consolidation process as an academic approach. In contrast, trend research as a professional area is more consolidated and represents an essential link in the fashion chain, as they are helpful for the strategic planning of companies in the sector. The researcher's professional practice is constantly changing, as is the phenomenon of fashion, and follows changes in the technological, social, artistic, and cultural spheres that impact societies. Therefore, this paper is part of an exploratory research, with a qualitative approach, developed during an ongoing doctorate in fashion design. Through the methodologies of literature review and in-depth interviews, we present an overview of themes/subjects that have contributed to the redirection of the practices in trend analysis (especially those directed to the fashion sector) developed by the trend researcher as a professional.</p>
	<p>Estudo de tendências: Sim</p>	
	<p>Tendências na Moda: Sim</p>	
<p>Trend Studies and the Operational Concept of Cultural Trend as Change(s): A Semi-systematic Review</p>	<p>Decolonialidade Não</p>	<p>Future Studies and Trends Studies operate various concepts and terminologies rooted in a prospective basis of action. While Trend Studies look from the past to the present in search of patterns, Future Studies focus and aim at scenarios and possibilities for narratives to come. The convergence of areas regarding the use of 'trend' terminology has been explored in different ways in the literature. This requires a clarification of this concept, which is addressed in this text with the support of a semi-systematic review, to build an operational definition of trend. This article seeks to explore, in the first phase, the approach to the concept of trend. In the second part, we develop a systematic literature review to define the concept and present an operational definition in the last part. The contributions of this research are related to the definition of the term "trend" and the categorization of authors who operates it.</p>
	<p>Estudo de tendências: Sim</p>	
	<p>Tendências na Moda: Sim</p>	

5 Resultados e discussões

Dos sete artigos lidos na íntegra, após pesquisa em bases de dados como scopus, web of science e pesquisa bibliográfica, com as palavras chaves: *decoloni**, *trend studies* e *creative economy* foi possível perceber que nas bases de dados não tiveram resultados correspondentes ao assunto de interesse com as palavras chaves selecionadas, e na pesquisa bibliográfica, dos trabalhos selecionados, todos tratam do tema do estudo de tendências, cinco tratam dos estudos de tendências e dos estudos de tendências aplicados a moda, e um trata dos dois primeiros temas citados e menciona decolonialidade.

É relevante o entendimento que os materiais selecionados trazem referente a abordagem das tendências e a importância das mesmas na cadeia da moda, assim como a contribuição dos autores dos estudos decoloniais, para compreensão de como os conceitos e as metodologias decoloniais podem passar para a integrar os estudos de tendência em estudos futuros.

6 Conclusão

A partir do entendimento do conceito de decolonialidade, e a leitura dos artigos acadêmicos referente a estudos de tendências, selecionados a partir da relevância dos autores, foi possível identificar que a decolonialidade ainda é pouco abordada, tendo sido citada em apenas um, dos sete trabalhos lidos na íntegra. O que demonstra, que, mesmo os estudos de tendências englobando os estudos culturais, ainda se sabe pouco sobre a origem geográfica das informações contidas nos relatórios de tendências, e no corpus dos estudos de tendências acadêmico, e portanto sobre quais culturas e comportamentos os mesmos estão tratando.

Sabendo que todos os fatores presentes em um comportamento, manifestação social, modo de vida e existência é uma representação cultural, e que os estudos de tendências se baseiam nesses movimentos, considerando passado e presente, para indicar caminhos futuros, entende-se que a decolonialidade deva fazer parte dessa cartografia, como caminho para a valorização da identidade de todos os povos na moda.

Dessa forma, é factível que os estudos de tendências encontrem mais a decolonialidade como forma de fornecer subsídios decoloniais para a criação de moda, e esse encontro parece ser possível tanto conceitualmente, como metodologicamente, o que se indica como estudos futuros. Para os estudos futuros, entende-se que a busca por metodologias decoloniais para o estudo de tendências pode ser uma contribuição que irá permanecer de forma perene, uma vez que as metodologias podem trabalhar na construção de um modo de fazer, incluindo refletir quem faz, onde é feito e quais as informações serão consideradas.

7 Referências

ALMEIDA, M. C. Complexidade, do casulo à borboleta. *In*: MORIN, Edgar *et al.* **Ensaio de complexidade**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 21-41.

- BALDINI, M. **A Invenção da Moda**: as teorias, os estilistas, a história. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CANTÚ, W. A.; GOMES, N. P. Trend Studies and the Operational Concept of Cultural Trend as Change(s): **A Semi-systematic Review**. In: *Advances in Fashion and Design Research II Proceedings of the 6th International Fashion and Design Congress, CIMODE 2023, October 4–6, 2023, Mexico City, Mexico*. p. 94 -103.
- CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2017.
- CURIEL, O. **Descolonizando el feminismo**: una perspectiva desde América Latina y el Caribe. Coloquio Latinoamericano sobre praxis y pensamiento feminista, Buenos Aires, 2009
- ERNER, G. **Sociología de las Tendencias**. Tradução de Cristina Zelich. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.
- GOMES, N. P.; COHEN, S.A.M.; CANTÚ, W. A.; LOPES, C. M. A. Roteiros e modelos para a identificação de tendências socioculturais e a sua aplicação estratégica em produtos e serviços. **ModaPalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 228–272, abr./jun. 2021. DOI: 10.5965/1982615x14322021228. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/18421>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- HALL, S.: **Representation**: cultural representations and signifying practices. London: SAGE, 1997.
- HIGHAM, W. **The Next Big Thing**: Spotting and Forecasting Consumer Trends for Profit. London: Kogan Page, 2009.
- LEITE, M. E P. **É possível decolonizar as políticas educacionais de educação em tempo integral?** Paraíba: Conedu VII Congresso Nacional de Educação, Editora Realize, 2021.
- LIMA, C. B. **Modativismo**: práticas feministas e antirracistas em processos criativos decoloniais. LOCAL: EDITORA, 2022.
- MENDES L. B. BROEGA, A. C.; GOMES, N. P. Trends in the Fashion Sector: An Analysis of Their Use and Paths for the Researcher Profession. In: RAPOSO, D.; NEVES, J.; SILVA, R.; CASTILHO, L. C.; DIAS, R. **Advances in Design, Music and Arts II**. 2022. p. 298-311.
- MIGNOLO, W. El pensamiento decolonial: despredimiento y apertura. In: CASTRO-GÓMES, S.; GROSGOUEL, R. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre editores; Universidade Central; Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar, 2007. p. 25-47.
- PIRES, D. B. Design de moda: uma nova cultura. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 66–73, 2007. DOI: 10.26563/dobras.v1i1.404. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/404>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- RAYMOND, Martin. **Tendencias**: qué son, cómo identificar-las, en qué fijarnos, cómo leerlas. 1. ed. Londres: Laurence King Publishing Ltd, 2011.

RECH, S. Contributo da pesquisa qualitativa para a consolidação disciplinar dos estudos de tendências: processo, perspectivas e corpus. **Revista Convergências**, v. 10, n. 19, p. 1-6, 2017.

RECH, S. R.; CAMPOS, A. Q. Futuro do presente: porque e como pesquisar tendências. **DAPesquisa**, v. 3, n. 5, p. 477-487, 2008.

RECH, S. R.; GOMES, N. P. Sistema, princípios e práticas: considerações sobre os Estudos de Tendências. **Alceu**, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 66–82, 2018. DOI: 10.46391/ALCEU.v19.ed37.2018.93. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/93>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SEGATO, R. **Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TIBURI, M. **Complexo de vira-lata: análise da humilhação brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

VEJLGAARD, H. **Anatomy of a Trend**. New York: McGraw-Hill, 2008.



15º Congresso Brasileiro
Pesquisa e Desenvolvimento em Design

